

No Brasil, o superávit no primeiro semestre de 1982

Devido às quedas dos preços nos principais produtos agrícolas que o Brasil comercializa no exterior (café, açúcar, soja, cacau), a receita brasileira gerada por suas exportações no primeiro semestre deste ano reduziu-se para US\$ 10,8 bilhões (8,56% menor que a obtida em igual período de 1981, mas o saldo da balança comercial foi superavitário em US\$ 255 milhões, segundo análise comparativa da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

“Num ano em que a conjuntura da economia mundial se mostra claramente adversa ao comércio exterior, em face de um cenário econômico recessivo (em razão da alta taxa de juros no mercado internacional, que deprime os preços das matérias-primas) e as barreiras protecionistas impostas por alguns países industrializados, a receita cambial brasileira gerada por suas exportações vem sendo seriamente afetada na cotação de seus principais produtos, particularmente as “commodities”, tendo em vista o Brasil ser um potencial exportador agrícola.

Os quatro principais produtos agrícolas (café, açúcar, soja e cacau) que o Brasil comercializa no Exterior tiveram quedas sensíveis nos seus preços. A superoferta no mercado mundial é um dos principais fatores de baixa dos preços no mercado de cacau e açúcar, e soja em menor extensão. Quanto ao açúcar, há um ano que os preços internacionais do produto estão em declínio e a sua cotação é uma das mais baixas nos últimos anos. Os Estados Unidos, que vêm sendo o principal importador desse nosso produto, reduziram sensivelmente as suas compras, dando preferência aos produtores do Caribe. A URSS e a Venezuela também diminuíram as compras de açúcar brasileiro.

Dentro desse quadro, as exportações brasileiras no 1.º semestre de

1982 não repetiram a mesma performance de idêntico período de 1981, pois tiveram uma redução de 8,56%, ao passarem de US\$ 10.860 milhões para US\$ 9.930 milhões. Por outro lado, as importações brasileiras no 1.º semestre de 1982 atingiram US\$ 9.675 milhões, inferiores em US\$ 1.496 milhões (— 13,39%), se comparadas ao 1.º semestre de 1981. Quanto à balança comercial do período acumulado jan/junho de 1982, o saldo apresentou-se superavitário em US\$ 255 milhões, contra um déficit de US\$ 311 milhões em igual período de 1981. Dessa forma, o saldo acumulado em 12 meses passou para US\$ 1.698 milhões.

PRODUTOS BÁSICOS - As exportações brasileiras de produtos básicos neste 1.º semestre de 1982 mantiveram-se em baixa, ao apresentarem uma receita de US\$ 4.092 milhões, contra US\$ 4.482 milhões, em igual período do ano anterior, decrescendo 8,72%, apesar do acréscimo na quantidade exportada, reflexo da baixa cotação de nossas “commodities” no mercado internacional. Não obstante esse declínio, sua participação (41,21%) no total das exportações brasileiras foi maior que a do período anterior de jan/maio de 1981 (40,68%). Deve-se ressaltar a boa performance do “café cru em grão”, que, pela primeira vez este ano, apresentou um incremento positivo de

2,15%, evidenciando uma recuperação, a partir dos dois últimos meses.

O complexo soja, que liderou a pauta das exportações brasileiras em 1981, teve o seu volume físico embarcado bastante reduzido, em virtude de quebra da safra brasileira.

A maior variação absoluta (US\$ 103 milhões) ficou com o “minério de ferro”, que passou de US\$ 830 milhões em jan/junho de 1981 para US\$ 933 milhões neste semestre, e o maior crescimento continuou com os “resíduos da extração de óleos vegetais” (exclusive farelos de amendoim e soja), com o índice de 181,67%. As maiores receitas couberam aos “minérios metalúrgicos” (US\$ 1.012 milhões), sobressaindo neste item o “minério de ferro” (hematita), com US\$ 659 milhões, seguindo-se o “café cru em grão” (US\$ 876 milhões); o farelo de soja (US\$ 872 milhões) e o fumo em folhas (US\$ 296 milhões). Quanto ao preço médio, a liderança foi da “lagosta congelada, fresca ou refrigerada” (US\$ 17.880,83 p/t), seguida do “camarão congelado, fresco ou refrigerado” (US\$ 7.106,40 p/t), sendo que este produto teve a melhor variação de preço médio (26,71%).

SEMIMANUFATURADOS - Ao findar o 1.º semestre de 1982, verificamos que o total exportado em produtos semimanufaturados alcançou a cifra de 730 milhões de dólares, participando com 12,78% do total de industrializados e 7,35% do total geral. Mantendo a liderança em termos de crescimento, o item “slabs” e “largets” de ferro e aço evoluiu 321% em relação a igual período do ano anterior.

“Pele e couros preparados ou curtidos” lideraram em termos de variação absoluta (US\$ 12 milhões) e tiveram um crescimento de 24,27% comparado com o período jan/junho de 1981.

Podemos citar, ainda, “estanho em bruto” com variação relativa de 29,88% e variação nominal de US\$ 5 milhões, “ferro-gusa” com evolução de 12,54% e “ferroligas em bruto” crescendo 9%.

MANUFATURADOS - Representando mais de 50% do total exportado pelo Brasil, os produtos manufaturados alcançaram a receita de US\$